



## XIV Seminário de educação e XI Colóquio de pesquisa – Educação e Pandemia

### **ANAIS DIGITAIS**

Paranaíba, MS  
2024

---

S472a      Seminário de Educação e Colóquio de Pesquisa (14. : 2024; Paranaíba, MS)

Anais digitais XIV Seminário em educação e XII Colóquio de pesquisa, 28 de outubro a 01 de novembro de 2024/ Agnes Iara Domingos Moraes et al. [Organizadores].--Paranaíba, MS: UEMS, 2024.

24p.; il

Bianual

ISSN: 2446-6069

Vários Autores

Tema: Educação e Pandemia

1. Educação - Simpósio. 2. Educação - Colóquio. I. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba. II. Moraes, Agnes Iara Domingos. III. Título.

CDD 23. ed. - 378

---

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Susy dos Santos Pereira CRB1°1783

Os autores são responsáveis pelo conteúdo dos artigos publicados, pelo atendimento às Normas ABNT e pela redação dentro das regras da norma padrão da língua portuguesa

## **Organização:**

Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU)  
Curso de Pedagogia da Unidade Universitária de  
Paranaíba  
Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação  
(CEPEED)

### **Docentes:**

Profa. Dra. Agnes Iara Domingos Moraes  
Profª. Drª. Estela Natalina Mantovani Bertoletti  
Profª. Drª. Fernando Guimarães Oliveira da Silva  
Profª. Drª. José Antonio de Souza  
Profª. Drª. Maria Silvia Rosa Santana  
Profª. Drª. Milka Helena Carrilho Slavez

### **Acadêmicos:**

Ester de Faria Reis  
Glaucia Cavalcante Querino Miyashiro  
Kailanny Zocal  
Letícia Lacerda da Silva  
Lucas Cavalcante Querino  
Luria Luana de Freitas Caetano  
Louise Camila da Paixão  
Monica Ferreira Pedroso  
Willians Pizolato

### **Pareceristas:**

Profa Dra Andrielli Dal Pizzol (UEMS)  
Prof. Dr. Claudionor Renato da Silva (UFJ)  
Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UEMS)  
Profa Dra Eliane Rose Maio (UEM/Sede)

Prof. Dr. Fernando Guimarães Oliveira da Silva (UEMS)  
Profa Dra. Greisse Quintino Leal (UEMS)  
Prof. Dr. José Antonio de Souza (UEMS)  
Prof. Dr. Marcio de Oliveira (UFGD)  
Prof. Me. Eder Junio da Silva (Universidade Brasil)  
Profa Dra. Laura Mariza Carnielo Calejon (Universidade São Marcos)  
Profa. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti (UEMS)  
Profa. Dra. Hellen Thaís dos Santos (UEMS)  
Prof. Me. Heitor Arantes Mendonça (FAMA)  
Prof. Dr. Jemerson Quirino de Almeida (UEMS)  
Profa. Dra. Lucélia Tavares Guimarães (UEMS)  
Profa. Dra. Maria Silvia Rosa Santana (UEMS)  
Profa. Dra. Milka Helena Carrilho Slavez (UEMS)  
Prof. Dr. Reginaldo Peixoto (UEMS)  
Profa. Dra. Tânia Regina Zimmermann (UEMS)  
Profa. Dra. Agnes Iara Domingos Moraes (UEMS)  
Profa Ma. Vania Gomes Cardoso (UNIPORÁ)  
Profa Ma. Raissa Nunes Pinto (UEMS)  
Profa Dra. Sueli do Nascimento (UEMS)

#### **Apoio técnico:**

Dra Rosimar Pires Alves (UEMS)  
Dr. Renato Lustosa Sobrinho (UEMS/UNESP)  
Dra Susy dos Santos Pereira

**XIV Seminário de educação e XI Colóquio  
de pesquisa – Educação e Pandemia**

ISSN: 2446-6069

**ANAIS DIGITAIS**

**Parte I – Resumos Simples**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>PARTE 1 – RESUMOS SIMPLES</b>	
<b>1.1 EIXO: História, sociedade e educação.....</b>	<b>09</b>
<b>1.2 EIXO: Formação de Professores(as) e Práticas Pedagógicas.....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 EIXO: Diretos Humanos, Diversidade E Inclusão.....</b>	<b>17</b>
<b>1.4 EIXO: Psicologia(s) no cenário contemporâneo.....</b>	<b>20</b>



## APRESENTAÇÃO

O XIV Seminário de Educação e o IX Colóquio de Pesquisa são eventos científicos promovidos pelo curso de Pedagogia, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU) e pelo Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (CEPEED) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba.

Nesta edição, o tema é educação e pandemia. Trata-se de um tema urgente para a área da educação. Ao recebermos a comunicação, em março de 2020, de que todas as nossas atividades de diferentes naturezas tiveram que ser evitadas para evitar a contaminação em massa. As atividades presenciais das instituições de ensino de educação básica e ensino superior foram suspensas; veio a surpresa. Muitas instituições não sabiam como agir, algumas optaram por anteceder férias, recessos escolares e universitárias até que tivessem tempo hábil para decidir o que fazer.

Diante das situações de isolamento social, restrições de circulação e um rápido contágio seguido de muitas mortes, as instituições de ensino de todos os níveis e modalidades optaram por utilizar um formato de ensino novo: o ensino remoto emergencial (ERE). Se tínhamos algumas restrições quanto ao uso de tecnologias, fomos forçados a lidar com as normas e orientações desse formato de ensino sem muito tempo para a nossa preparação ou formação.

Em paralelo a tais eventos, a precariedade do sistema educacional público brasileiro tornava-se mais evidente. Expondo com mais segregação as desigualdades de renda e de acesso à *internet*, ao conhecimento e às tecnologias da informação e da comunicação (TICS). Para se ter uma noção da complexidade, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), divulgou uma pesquisa realizada durante 2021, onde constatou que 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades em média 287 dias durante a pandemia.

Um cenário que escancarou todas as nossas desigualdades educacionais, tecnológicas e sociais. O XIV Seminário de Educação e o IX Colóquio de Pesquisa foi pensado após

consulta à comunidade universitária da UEMS a fim de conhecer os temas mais urgentes relacionados a educação e pandemia.

Pretendemos a partir dessa consulta:

1. oportunizar momentos de diálogos sobre a precarização das ferramentas de TICS para a manutenção das atividades de ensino, da educação básica ao ensino superior;
2. abordar aspectos relacionados à precarização do trabalho, considerando que o professor já levava trabalho para dentro de suas casas e a situação se intensificou com a implantação do *home office*;
3. socializar pesquisas realizadas por estudantes de iniciação científica, por pesquisadores(as) de instituições de Ensino Superior (IES) e demais profissionais da educação; e disseminar o conhecimento produzido no âmbito da UEMS de Paranaíba, por meio das discussões de pesquisas produzidas e em desenvolvimento.

Contamos com a participação de estudantes de Graduação e Pós-graduação; docente do Ensino Superior; docentes da Educação Básica; gestores de instituições de ensino e demais profissionais da educação. Neste documento, encontram-se os resumos simples e expandidos aprovados para integrar os Anais digitais do evento. Esperamos contar com a leitura da comunidade de Paranaíba e da região.

## PARTE I – RESUMOS SIMPLES

### 1.1 EIXO: História, Sociedade e Educação

#### AUREA PIRES DA GAMA: UMA BREVE BIOGRAFIA

Luciana Rodrigues dos Santos (UEMS - [03009066171@academicos.uems.br](mailto:03009066171@academicos.uems.br))  
Raissa Nunes Pinto (UEMS - [raissanunes.pba@gmail.com](mailto:raissanunes.pba@gmail.com))

Este trabalho tem como objetivo apresentar pesquisa inicial sobre a vida e obra da poetisa e professora brasileira Áurea Pires da Gama (1876-1949), uma mulher que viveu no final do século XIX e início do século XX, participou da luta feminista do século XIX no Brasil contribuindo na revista *A Mensageira*, fundada e dirigida por Presciliiana Duarte de Almeida (1867-1944) que tinha como público principal as mulheres, escreveu também livros focados em versos como: *Flocos de Neve* (1898), *Indiana* (1902), *Pétalas* (1908) e *Entre o mar e a floresta* (1922), além de uma publicação aos 14 anos de idade no jornal *O Astro da cidade de Barcelona*. Filha do poeta e dramaturgo Trajano Augusto Pires e da senhora Dionísia Maria da Fonseca Pires, foi casada com o escritor Antônio Chichorro da Gama, mulher de destaque para sua época, participou das inúmeras transformações do século XIX e XX no Brasil, principalmente na Educação brasileira, caracterizada por revoluções, descobertas, críticas e avanços significativos principalmente na luta das mulheres sobre seus direitos, contribuindo assim para um início da compreensão dos direitos femininos relacionados à educação, profissionalização, sexualidade, divórcio e direito ao voto, o século XIX foi um período de grandes mudanças e avanços no Brasil. . Este trabalho tem como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental, utilizando como método de pesquisa a análise da configuração textual. Áurea Pires da Gama é uma poetisa contemporânea que aborda uma variedade de temas em sua obra, refletindo tanto experiências pessoais quanto questões sociais como: identidade e autoconhecimento, amor e relacionamentos, natureza e cotidiano, memória e nostalgia, feminismo e empoderamento, solidão e existencialismo, demonstrando a profundidade em cada obra, combinando sensibilidade poética com uma análise crítica da sociedade e da condição humana.

**Palavras-chave:** Áurea Pires da Gama; Educação; Poesia.

## CURRÍCULO EM CONSTRUÇÃO: O ALVORECER DO CURSO DE PEDAGOGIA (1939-1948)

Naiara de Souza (UEMS - [naiara.souza@uems.br](mailto:naiara.souza@uems.br))

Diogo da Silva Roiz (UEMS - [diogosr@uems.br](mailto:diogosr@uems.br) )

A construção curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP), entre 1939 e 1948, representou um esforço significativo para integrar influências internacionais e atender às demandas nacionais, visando consolidar uma formação docente de excelência. Este estudo tem como objetivo analisar as características do currículo, a articulação entre teoria e prática, e as dinâmicas de poder que influenciaram a formação de educadores em um Brasil em processo de modernização social, política e econômica. A pesquisa fundamentou-se na análise de documentos e obras de teóricos como Saviani (2008), Certeau (1982), Bourdieu (2012) e Roiz (2020). A metodologia utilizada incluiu uma revisão de literatura e análise documental, permitindo identificar como o currículo do curso de Pedagogia foi moldado por influências europeias e as tensões entre inovação e conservadorismo. Os resultados evidenciam que o currículo, inspirado em modelos europeus, promoveu uma formação interdisciplinar, integrando disciplinas como Filosofia, Ciências Sociais, Letras, Matemática, Psicologia Educacional e Didática. Essa configuração não apenas atendeu à demanda por uma formação ampla, mas também preparou educadores para as novas realidades sociais e econômicas de um Brasil em acelerada urbanização e industrialização. A profissionalização do magistério, impulsionada pelo Decreto Federal nº 11.190 de 1939, ressaltou o educador como agente de transformação social, e as práticas institucionais moldaram a definição de conteúdos e métodos pedagógicos. O texto se divide em três seções: estrutura curricular e influências europeias; tensões entre inovação e conservadorismo; e adaptações curriculares e conquistas alcançadas. Esses elementos ressaltam a relevância do curso de Pedagogia da FFCL na formação de educadores críticos e reflexivos em um contexto de intensas mudanças.

**Palavras-chave:** Formação docente; Currículo; Práticas pedagógicas; Influências europeias.; Inovação educacional.

## 1.2 EIXO: Formação de Professores(As) e Práticas Pedagógicas

### A ESCOLA ATUAL: OS DESAFIOS DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE AO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO “OPRESSOR”

Hellen Ferreira da Silva Miziara (UEMS, [hellenassistentesocialpba@outlook.com](mailto:hellenassistentesocialpba@outlook.com))

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a interferência da ditadura na educação do país, os aspectos culturais e políticos envolvidos naquela fase que contribui para a escola de hoje, observando-se, ainda, a influência estatal na promulgação de leis, assim pretende-se identificar se há de fato o autoritarismo, tecnicismo no sistema de ensino brasileiro trazendo embates no exercício profissional na atualidade. Observar o cotidiano da aprendizagem x profissional na atualidade, uma breve discussão sobre uma possível mudança/reforma educacional e o profissional Ideal para o Futuro. “E para que esse profissional seja melhor preparado deve ter uma formação mais humanitária adquirindo consciência e autonomia para estabelecer instrumental para superação dos desafios atuais frente ao sistema de ensino. Ter conhecimento de alguns dos diversos ‘Mecanismos legais’ de defesa contra o autoritarismo x educação arbitrária no país. Da educação brasileira durante o período da ditadura militar no período de 1964 a 1985 e como os seus resquícios influenciam ainda hoje. E para isso realizada uma retrospectiva na pesquisa do sistema educacional dessa fase e como o golpe militar. Sendo que naquela fase havia a rigorosa imposição de leis do sistema/Estado frente à sociedade/povo. A partir daquela fase e com o surgimento novas ideologias políticas e econômicas foram realizadas, então, reformas voltadas à transformação da educação brasileira, houve resistência frente o novo modelo educacional proposto, essa demonstrada, principalmente, através da insatisfação e revoltas estudantis. Como metodologia para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, serão utilizados textos de livros com base em autores nacionais e estrangeiros e outras literaturas e fontes em sites acessados à rede mundial de sendo uma pesquisa com o método histórico e indutivo. Dentre os resultados esperados por esta pesquisa, pretendemos lançar e apontar novos olhares as questões que envolvem o autoritarismo ainda existentes como mecanismo/molde no ensino/aprendizado na educação no diz respeito as relações sociais existentes na educação.

**Palavras-chave:** Escola; Educação; Opressora; Desafios.

## A ETNOMATEMÁTICA COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Suely de Souza Cruz (UEMS – [su.360@hotmail.com](mailto:su.360@hotmail.com))  
Thiago Donda Rodrigues (UFMS – [thiago.rodrigues@ufms.br](mailto:thiago.rodrigues@ufms.br))

Este estudo é parte dos apontamentos reflexivos iniciais sobre uma pesquisa de mestrado em andamento, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS, unidade de Paranaíba), cujo objetivo principal é apresentar, a uma turma de 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública no interior de Mato Grosso do Sul, a Etnomatemática como uma estratégia pedagógica. A Etnomatemática é um campo de estudo que reconhece e valoriza as práticas matemáticas desenvolvidas por diferentes grupos culturais ao longo da história. Ao ser inserida no contexto educacional, ela visa aproximar a matemática formal dos alunos, associando conceitos matemáticos aos conhecimentos cotidianos e culturais dos estudantes, o que pode contribuir para o aprendizado e torná-lo mais significativo. Esta pesquisa será de natureza bibliográfica, de cunho qualitativo e pesquisa-ação, pois estudarei minha própria prática em uma turma de 5º ano do ensino fundamental, com as aprovações necessárias dos responsáveis. O trabalho será fundamentado em teóricos como D'Ambrósio e Freire, que tratam dos conceitos da Etnomatemática. Também será realizado um levantamento bibliográfico sobre a formação dos pedagogos em Matemática. Acredito que muitas crianças acabam não gostando de matemática porque boa parte dos professores dos anos iniciais não tem uma boa formação matemática e, por não terem apreço por essa disciplina, mesmo que involuntariamente, acabam transmitindo essa aversão para seus alunos. Para a produção de dados, serão convidados profissionais como pedreiros, marceneiros e cozinheiras para explicarem sobre seus ofícios e conhecimentos. Essa atividade terá como objetivo despertar a atenção dos alunos para conhecimentos matemáticos não escolares. Após isso, serão realizadas atividades com os estudantes, visando divulgar conhecimentos não escolares inerentes ao seu cotidiano, de seus amigos e/ou parentes. Também abordarei a Etnomatemática no âmbito da diversidade cultural, como, por exemplo, as diferentes formas de se resolver uma multiplicação em diferentes países. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as possibilidades da Etnomatemática para o ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando mobilizar a valorização das culturas e vivências dos estudantes, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e contextualizado.

**Palavras-chave:** Etnomatemática, Alternativa pedagógica, Anos Iniciais.

## **A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Gisele Rocha da Silva Aguiar (UEMS, [gisele.p.ba@hotmail.com](mailto:gisele.p.ba@hotmail.com))

A Educação Infantil sendo a primeira etapa da Educação Básica tem por finalidade segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 29. “O desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Diante disso, pensar em uma formação continuada dos professores pedagogos que atuam na Educação Infantil se torna basilar, uma vez que esta vem ganhando espaço no cenário educacional ao oferecer aos docentes, oportunidades de aprendizagens e reflexões acerca das suas práticas educativas, o que poderá contribuir de expressiva na qualidade do ensino no que concerne à Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial. Neste sentido este trabalho tem por finalidade apresentar pesquisas relacionadas a formação continuada de professores da Educação Infantil no âmbito da educação inclusiva. Quando se fala em educação inclusiva corrobora-se com Mantoan (2017) ao argumentar que a inclusão efetiva requer uma mudança na mentalidade dos educadores, que devem estar preparados para lidar com a heterogeneidade das salas de aula. Sendo assim, este trabalho apresenta uma interpelação qualitativa em que o embasamento se deu por meio de referências bibliográficas, artigos e outros materiais de cunho científico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A tese e a dissertação exploradas foram: A formação continuada de professores: a criação de sequências didáticas para uma educação na perspectiva inclusiva (Rodrigues, 2021) e Formação continuada para atuação pedagógica inclusiva na educação infantil: um estudo no sistema municipal de ensino de Belém – Pará (Oliveira, 2017). Estes trabalhos apresentaram a Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial como a busca de ampliação das possibilidades em sala de aula, o que contribuiu de forma vultuosa com possibilidades de um ensino inclusivo de qualidade, como também, a importância de uma formação continuada no campo educacional.

**Palavras-chave:** Formação Continuada de Professores; Educação Inclusiva; Ensino de Qualidade; Prática Docente Reflexiva.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O QUE OS ARTIGOS CIENTÍFICOS NOS DIZEM?

Matheus de Barros Picolotto (UFMS/CPTL, [matheus.picolotto@ufms.br](mailto:matheus.picolotto@ufms.br))  
Cristiano Figueiredo dos Santos (UFMS/CPTL, [cristiano.santos@ufms.br](mailto:cristiano.santos@ufms.br))

A educação ambiental (EA) é entendida e praticada a partir de uma diversidade de atores e instituições sociais que, apesar de compartilharem um núcleo de valores e normas, também se diferenciam em suas concepções sobre questões ambientais e nas propostas políticas, pedagógicas e epistemológicas assumidas na abordagem dos problemas relacionados aos ambientes. Formalmente, a EA se institui nos currículos brasileiros a partir dos anos 1990 e, desde então, tem sido refletida em uma série de legislações e documentos normativos incluindo, mais recentemente, a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo deste trabalho é analisar e evidenciar discussões sobre EA a partir de produções acadêmicas sobre a BNCC. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica em andamentos que se utilizou do recorte de um trabalho mais amplo sobre a BNCC. No conjunto dos nove textos analisados, publicados no período entre 2016 a 2020, destaca-se a quase ausência da discussão da EA no corpo do documento. Alguns textos indicam o favorecimento de concepções naturalistas e conservacionistas sobre a temática ambiental. Também ganha relevância as diferenças presentes entre as versões da BNCC, com prejuízos ao processo ao longo do tempo, sendo a versão aprovada considerada menos capaz de abranger a complexidade da EA. Foram apontadas características de interesses neoliberalistas e mercadológicos no documento e destacada sua produção que, além de ignorar vozes do campo da EA, também se concretizou em processos verticais e centralizadores. Documentos como a Constituição Federal, a Política Nacional de Educação Ambiental, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental são acionados como importantes para, diante da abordagem superficial e simplória da BNCC, respaldar uma EA mais potente e necessária. Contudo, um dos textos indica a presença de marcas antropocêntricas, especialmente naturismo e especismo, nas concepções ambientais da legislação brasileira. A discussão sobre a implantação da EA enquanto disciplina autônoma ou não aparece em alguns textos. Alguns caminhos indicados incluem o investimento nos projetos políticos pedagógicos das escolas, reestruturações curriculares e a intervenção docente por meio de práticas pedagógicas que corrijam assimetrias. De modo geral, a BNCC é considerada um atraso na EA e um retrocesso quando comparada com normas anteriores.

**Palavras-chave:** Currículo; Temática Ambiental; Ensino. Política; Bibliografia.

## METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Mateus Junqueira Pereira (UFMS/CPTL, [mateus.junqueira@ufms.br](mailto:mateus.junqueira@ufms.br))

Isabela Andrade dos Santos (UFMS/CPTL, [andrade.isabela@ufms.br](mailto:andrade.isabela@ufms.br))

Izabela de Lima Chiquito (UFMS/CPTL), [izabela.chiquito@ufms.br](mailto:izabela.chiquito@ufms.br))

O Programa Residência Pedagógica, atribui a discentes de um curso de Licenciatura experiências para o aperfeiçoamento da formação acadêmica, pois garante um contato com a educação básica, estabelecendo o exercício das práticas pedagógicas diante da teoria adquirida ao longo da graduação. A sala de aula se torna o “espaço campo” do (a) residente, que juntamente ao professor (a) preceptor (a), ficam responsáveis por proporcionar aos alunos diferentes formas de aprendizagem. Em virtude disso, as metodologias ativas entram como auxílio aos residentes que tentam buscar diferentes maneiras de mediar o conhecimento. Este trabalho em forma de Relato de Experiência tem como objetivo apresentar vivências de três acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas dentro do Programa Residência Pedagógica. As regências dos discentes foram realizadas na Escola Estadual João Ponce de Arruda, na cidade de Três Lagoas - MS, acompanhados de uma professora preceptora. As séries das quais as aulas foram aplicadas variaram do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, durante os anos de 2022 a 2024. Ao longo do programa, diferentes formas de atividades foram implementadas, todas baseadas em abordagens de ensino ativo, desde a aplicação de jogos (Gamificação), experiências práticas e discussões e debates (Aprendizagem Colaborativa), no intuito de engajar os alunos e promover um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo. Os resultados das atividades evidenciaram a importância das metodologias ativas no processo educativo, segundo a professora receptora, com o aumento significativo no envolvimento dos estudantes e uma melhora na compreensão do conteúdo, refletindo a importância dessas práticas na formação docente. O impacto positivo das experiências vividas durante o programa reforça a necessidade de integrar diferentes abordagens de aprendizagem na formação de professores (as), o que contribui para um ensino mais eficaz e adaptado às necessidades dos alunos.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas; Residência Pedagógica; Formação.

## O USO DA MODELAGEM MATEMÁTICA EM SALA DE AULA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR REFLEXIVO

Juscelaine Martins de Freitas (UFMS, [juscelaine-mf@hotmail.com](mailto:juscelaine-mf@hotmail.com))

A educação nos últimos anos tem sido foco de discussões como apontam estudos e pesquisas na área principalmente no que diz respeito a qualidade, consequentemente, a forma de ensinar e o que ensinar são colocadas em discussão quando os resultados apontados pelos órgãos mediadores de ensino denunciam um ensino bastante frágil e insuficiente. Alunos que concluem o ensino médio com dificuldades em resolver operações simples têm chamado muito a atenção sobre as lacunas que o ensino de matemática tem tido no decorrer dos anos escolares e também em relação a didática dos professores em sala de aula. Diante desta problemática, esta pesquisa que faz parte de uma dissertação que buscou compreender como a Modelagem Matemática pode contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos dentro de uma perspectiva reflexiva do professor. Utilizamos autores como D'Ambrósio (1986) e Bassanezi (2015) que concordam que a Modelagem Matemática é um processo muito rico de encarar situações reais não sendo, portanto, uma simples resolução de um problema artificial. Nesse sentido foi proposto para nove professores que ensinam matemática nos anos iniciais de uma escola pública, uma formação continuada com ênfase na Modelagem Matemática sob a ótica do professor reflexivo. Inicialmente, os docentes se sentiram inseguros em trabalhar com a modelagem em sala de aula e apresentaram desafios em relação a indisciplina de algumas turmas, como também, a resistência das famílias em não ver operações ou números nos cadernos dos alunos e até mesmo dos próprios colegas de trabalho ao ver que na aula de matemática o quadro não estava “cheio”, porém como potencialidade a turma se envolveu nas atividades propostas compreenderam os conceitos desenvolvendo as habilidades previstas o que contribuiu de forma significativa para o ensino de matemática o que levou os docentes por meio de práticas reflexivas pensar e repensar sobre suas ações em sala de aula. Diante disso, a modelagem matemática se revelou uma alternativa possível para um ensino de qualidade e significativo e ter a reflexividade como ponto de equilíbrio docente contribui para que o docente tenha uma autocritica constante de seu trabalho aprimorando e revendo sua prática a todo momento.

**Palavras-chave:** professor pedagogo; Reflexividade; Educação Matemática.

### 1.3 EIXO: Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão

#### A EDUCAÇÃO CIDADÃ COMO FERRAMENTA POLÍTICO-FORMATIVA PARA ESTUDANTES TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

Paula Antunes Silva (UEMS, [05424328113@academicos.uems.br](mailto:05424328113@academicos.uems.br))

Fernando Guimarães Oliveira da Silva (UEMS, [fernando.oliveira@uems.br](mailto:fernando.oliveira@uems.br))

Pablo Astudillo (Universidad Alberto Hurtado, [pastudil@uahurtado.cl](mailto:pastudil@uahurtado.cl))

Este texto apresenta os apontamentos iniciais de uma experiência formativa realizada para o início do processo de mobilidade internacional em casa, desenvolvida junto ao Núcleo de estudos em educação antirracista, em diversidades e em direitos humanos (NEPEADDH), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a o Departamento de políticas educativas da Universidad Alberto Hurtado, no Chile. A escola, como espaço social e formativo, reflete e reproduz os valores e normas da sociedade, incluindo práticas de exclusão e marginalização de determinadas vivências, como as de pessoas transexuais e travestis. No Brasil e no Chile, jovens trans enfrentam grandes desafios no ambiente escolar, que vão desde a falta de políticas inclusivas até a discriminação aberta, o que contribui para o abandono escolar e a exclusão social. Diante desse cenário, esta proposta de pesquisa tem como objetivo investigar como as disciplinas de humanidades nos anos finais do ensino básico, especialmente a Sociologia, podem contribuir para a formação política de estudantes travestis e transexuais no Brasil e no Chile, ajudando-as a compreender e enfrentar as violências e exclusões que vivenciam. Para tanto, será realizada uma abordagem comparativa entre os dois países com foco nas políticas educacionais e nas abordagens de gênero e sexualidade contempladas pelos currículos nacionais. A metodologia envolve revisão bibliográfica de obras de autores como Michel Foucault e Judith Butler, bem como produções de autoras trans, como Maria Clara Araújo, Megg Rayara e Tiffany Odara. O estudo também utilizará análise documental de normativas educacionais e práticas pedagógicas inclusivas durante o período em que for realizada a mobilidade no Chile, bem como no Brasil. Além disso, serão realizadas apresentações em eventos acadêmicos para divulgação dos resultados preliminares, culminando na publicação de um artigo científico que descreve as práticas de inclusão de jovens transexuais nas escolas. Espera-se que a pesquisa contribua para o debate sobre educação inclusiva e ajude a fomentar políticas públicas voltadas à permanência escolar e à inclusão de estudantes trans, especialmente em países da América Latina.

**Palavras-chave:** Inclusão educacional; Transfobia; Sociologia crítica.

## METODOLOGIAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Monica Ferreira Pedroso (UEMS, [monica\\_rainha@hotmail.com](mailto:monica_rainha@hotmail.com))  
Fernando Guimarães Oliveira da Silva (UEMS, [fernando.oliveira@uembs.br](mailto:fernando.oliveira@uembs.br))

Este estudo se trata de apontamentos iniciais da pesquisa bibliográfica realizada junto a uma pesquisa de mestrado em Educação, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS – Unidade Universitária de Paranaíba). O objetivo do estudo é propor o trabalho da Educação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com atividades diversificadas para serem desenvolvidas na sala de aula, podendo estar no planejamento do professor com textos, histórias, músicas, vídeos, atividades lúdicas, sequência didática, ou, aproveitar as situações e/ou dúvidas que os alunos possam trazer para a discussão em sala de aula e desenvolver aprendizagem sobre a educação sexual. A educação sexual é imprescindível para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, e diversas metodologias podem ser aplicadas para torná-la mais eficaz e envolvente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico baseada em metodologias pós-críticas de acordo com Meyer e Paraíso (2012), fundamentada em Foucault (1988). Iremos nos subsidiar em Figueiró (2004), Vilaça (2019) e Gatti (2023-2014) para tratarmos das metodologias de ensino da Educação Sexual na formação de professores. Supomos que a formação de professores sobre Educação Sexual quase não tem sido discutida e pesquisada pelos educadores, e tampouco aplicadas em sua formação inicial e continuada, com isso fomentamos a importância dessa temática ser trabalhada contribuindo para diminuir os índices da violência sexual infantil. É importante que a Educação Sexual seja abordada de forma inclusiva e respeitosa, levando em consideração as diferentes culturas, valores, religiões e experiências das crianças. A formação continuada de educadores também é essencial para garantir que eles se sintam preparados e confiantes para abordar esse conteúdo relacionando teoria e prática.

**Palavras-chave:** Educação sexual; Metodologias de ensino; Prevenção; Violência sexual infantil.

## **ZAPATISMO CONTEMPORÂNEO: MOVIMENTO LAICO, *PUEBLO CREYENTE* – IMPLICAÇÕES INTERSECCIONAIS: POLÍTICA, ECONOMIA E CULTURA**

Cláudio Rodrigues da Silva (UNESP/Marília, [silvanegrao@gmail.com](mailto:silvanegrao@gmail.com))

Nesta comunicação tem-se como objetivo apresentar apontamentos sobre aspectos da questão da laicidade no/do Movimento Zapatista contemporâneo (Neozapatismo) e da religiosidade de seus integrantes. Os dados são decorrentes de pesquisas bibliográfica, documental e empírica, envolvendo observações e entrevistas. Enfatizam-se aspectos político-educativos dessa questão. Internacionalmente (re)conhecido, formado majoritariamente por povos indígenas descendentes da matriz Maia, o Neozapatismo é um movimento antissistêmico, atuante em Chiapas/México, e que tem entre os seus princípios a valorização e o respeito crítico às culturas – em acepção ampliada desse termo – indígenas, que incluem a questão da religiosidade. Dos resultados destaca-se que se trata de um Movimento laico, porém, parte expressiva de seus integrantes é religiosa. Aliás, na região de atuação desse Movimento há um histórico de décadas de vinculação entre comunidades indígenas e iniciativas pautadas pela “Teologia da Libertação” e “Teologia Índia”, com destaque para o “Pueblo Creyente”. Algumas regiões de Chiapas registram histórico de conflitos e confrontos envolvendo direta ou indiretamente questões religiosas, não raramente instrumentalizadas inclusive para as políticas de contrainsurgência, levadas a termo pelo Estado mexicano, articulado ou não com organizações não estatais hegemônicas, contra o Neozapatismo e comunidades indígenas em resistência na região em tela. Registra-se o aumento de iniciativas religiosas, especialmente de matriz reformadas, no entorno de territórios zapatistas. Isso tem diversos impactos diretos e indiretos para o Movimento, que preza pela diversidade – em acepção crítica –, refutando preconceitos e discriminações relacionadas à etnia, gênero, sexualidade, religiosidade, geração etc. Trata-se de uma questão que apresenta interseccionalidades com vários outros temas, implicando desafios internos – com impactos inclusive no seu sistema educacional – e externos para o Movimento, que enfrenta condições adversas, cada vez mais complexas e acentuadas, nas esferas política, econômica e cultural, em âmbitos local, regional, nacional e transnacional. O Sistema de Educação Rebelde Autônoma Zapatista (SERAZ), de maneira intersetorial com outras áreas da autonomia desse Movimento, é protagonista-chave nesse processo, articulando os princípios do “mandar obedecendo”, as “demandas zapatistas” e a clássica consigna desse Movimento: “Por um mundo onde caibam muitos mundos”.

**Palavras-chave:** Diversidade; Religiosidade; Direitos Humanos.

#### 1.4 EIXO: Psicologia(s) no Cenário Contemporâneo

### ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: ANÁLISE DE PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Micheli Cristina Reis Pereira (UFMS, [micheli.cristina@ufms.br](mailto:micheli.cristina@ufms.br))  
Luana Grasiele Luca (UFMS, [luana.luca@ufms.br](mailto:luana.luca@ufms.br))

Diante da crescente complexidade do contexto escolar e das demandas por uma educação integral, o papel do psicólogo escolar ganha destaque. Considerando que o campo da Psicologia Escolar se encontra em processo de mudanças e consolidação, esta pesquisa buscou compreender como vem sendo realizado o trabalho do Psicólogo em uma Equipe Multiprofissional. O objetivo foi discutir a importância deste tipo serviço no contexto educacional, buscando compreender as principais demandas, as possibilidades de intervenção e refletir sobre os cenários de atuação em avaliação psicológica. Através da análise documental de 432 encaminhamentos de alunos de 1<sup>a</sup> a 9<sup>a</sup> ano do ensino fundamental I e II, foi possível realizar uma análise quantitativa e qualitativa dos dados encontrados. Os resultados contextualizam a organização do serviço oferecido pela equipe multiprofissional. A análise dos encaminhamentos revelou um perfil de crianças e adolescentes, entre seis e dezenove anos, com queixas predominantemente relacionadas a comportamentos, emoções e dificuldades de aprendizagem matriculados em oito escolas com distintas realidades socioculturais no ensino regular da Rede Municipal de Ensino de Paranaíba – MS. A diversidade das escolas participantes permitiu identificar nuances nas demandas, evidenciando a importância de uma atuação contextualizada do psicólogo escolar no mapeamento do desenvolvimento do sujeito. Essa atuação viabiliza a contribuir junto aos demais profissionais para a criação de estratégias que busquem favorecer a diminuição da defasagem de aprendizagem. As evidências permitem concluir que existe uma alta demanda por serviços de psicologia escolar, serviço este que vem sendo valorizado pela comunidade. A identificação de queixas relacionadas a diferentes aspectos do desenvolvimento infantil reforça a necessidade de uma atuação multifacetada do psicólogo, que envolva tanto a avaliação individual quanto a intervenção em nível de grupo e escola, no entanto, alguns embates persistem sobre a concepção de atuação do especialista em caráter clínico. Por fim, conclui-se que é de grande relevância a constituição de uma equipe multiprofissional para atender as demandas escolares, salientando a importância do trabalho colaborativo em prol do pleno desenvolvimento dos alunos.

**Palavras-chave:** Psicólogo Escolar; Equipe Multiprofissional; Avaliação psicológica no contexto escolar.

## A ARTE E AS PROJEÇÕES DO INCONSCIENTE

Ademilson Batista Paes (UEMS – [ademilson.paes@ufms.br](mailto:ademilson.paes@ufms.br))

João Fernando Athayde Paes (UFMS – [joao\\_paes@ufms.br](mailto:joao_paes@ufms.br))

Fernando Luís Oliveira Athayde Paes (UEMS - [f.luis@ufms.br](mailto:f.luis@ufms.br))

De certa forma, a arte sempre esteve em confluência com a Psicanálise, pois ambas trabalham com o mundo sensível. Freud e seus continuadores, inclusive os contemporâneos, consideram que o artista se antecipa à ciência psicanalítica projetando os conteúdos do inconsciente em suas produções. As artes como a literatura, a pintura, a escultura, a música, teatro etc. estiveram entrelaçadas com os estudos freudianos sobre a mente humana em toda a sua carreira. Então as atividades no âmbito da Arte são consideradas enquanto projeção do Eu. Freud em a Interpretação dos Sonhos, considerou que a arte como criação onírica. Para ele as noções de representação (do desejo) se expressavam por meio das artes laborais artísticas. Um pouco mais tarde, em pleno século XX, a doutora Nise da Silveira, uma mulher muito à frente de seu tempo, vanguardista na área médica, sobretudo na Psiquiatria, a partir de seus estudos e orientações do psicanalista Carl Gustav Jung, desenvolve trabalhos na área da psiquiatria que ocorreram por não acreditar nos tratamentos tradicionais aplicados aos chamados doentes mentais. Para se ter uma ideia mais aproximada dos tratamentos convencionais ao longo dos séculos e o quanto Nise, rompeu com paradigma, bastando para tanto, relembrar tratamentos esdrúxulos e convencionais ainda em seu tempo de jovem médica. Recursos ditos terapêuticos como eletrochoque, lobotomia foram rechaçados e considerados totalmente inadequados ao tratamento de pacientes. Para ela, as oficinas de pintura, modelagem eram mecanismos de acesso ao inconsciente dos pacientes. Diante do volume monumental de seus trabalhos com técnicas artísticas praticadas por seus pacientes como esculturas, pinturas, xilogravuras foi fundado em 1952, o Museu das Imagens do Inconsciente, que se tornou um centro de estudos na área da psiquiatria no século passado. Hoje, a instituição possui um acervo de mais de 350 mil obras, sendo possuidor da mais ampla e distinta coleção do gênero em termos mundiais. Para se ter uma ideia mais próxima da riqueza da produção artística, as obras são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Nele, também se encontram a biblioteca e o arquivo pessoal Nise da Silveira. O Museu faz parte do Registro Mundial no Programa Memória do Mundo da UNESCO

**Palavras-chave:** Nise da Silveira; Mitos;Museu do Inconsciente.

## AÇÕES JUNTO AO SERVIÇO DE PSICOLOGIA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARANÁIBA

Gabriele Rachieli Matos (UFMS/CPAR, [gabriele.matos@ufms.br](mailto:gabriele.matos@ufms.br))  
Jassonia Lima Vasconcelos Pacini (UFMS/CPAR, [jassonia.pacini@ufms.br](mailto:jassonia.pacini@ufms.br))

Em dezembro de 2019 foi promulgada a Lei Federal 13.935, que dispõe sobre a prestação de serviço de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Essa aprovação constitui um marco histórico de luta e intensa mobilização e articulação das categorias profissionais de psicologia e serviço social durante quase duas décadas. No entanto, a inserção do psicólogo na educação básica anunciada pela referida Lei, nas escolas públicas do país, apontam inquietações e desafios para sua efetiva implantação. Assim, o objetivo deste estudo, em andamento, desde o ano de 2023, é conhecer e participar das ações, no âmbito local, o processo de implementação da Lei 13.935/2019, especificamente, a inserção do psicólogo escolar na rede pública estadual de educação de Paranaíba, MS. As ações desenvolvidas junto ao serviço de psicologia são realizadas a partir da demanda da CRE/10 por meio de projetos com a rede de ensino. Em 2023 foi desenvolvido projeto para colaborar com as ações de enfrentamento à violência e aos preconceitos em três escolas estaduais, sendo seis turmas do Ensino Fundamental II e três do ensino médio, totalizando 250 participantes de 11 à 18 anos. As atividades dessa ação foram realizadas quinzenalmente, no espaço de sala de aula durante a disciplina de Projeto de Vida. Em 2024 estão sendo desenvolvidas ações semanais, no espaço de sala de aula, junto ao professor da disciplina de ciências da natureza e alunos de quatro turmas do Ensino Fundamental II, com o projeto intitulado “SEXUALIDADE NA ESCOLA: DIÁLOGOS DE RESPONSABILIDADE E RESPEITO PARA COM O OUTRO”. Para realizar essas intervenções no ambiente de sala de aula utilizam-se roda de conversa, cria um ambiente que possibilita a abertura para pontos de vistas diferentes, aperfeiçoando nos participantes a escuta, a abertura ao diálogo, o aprofundamento de reflexões, as experiências e a construção de conhecimento e autoconhecimento.(SILVA, 2020). E práticas restaurativas, que são formas de gerenciar conflitos, onde um mediador auxilia em alguma questão problema, incentivando o diálogo, a comunicação não violenta e a assertividade, transformando uma realidade resistente em uma realidade cooperativa. (CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO, 2014). Os resultados demonstram que, para implementar a Lei Federal a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED), por meio da Resolução/SED N. 4.021, de 6 de abril de 2022, instituiu o Programa de Serviço Especializado de Apoio ao Processo Educativo (SEAPE) nas escolas da Rede Estadual de Ensino. Paranaíba/MS, conta com duas psicólogas e uma assistente social, contratadas, e lotadas com 40 horas na Coordenadoria Regional de Educação de (CRE-10) no SEAPE. Elas são responsáveis por atender o total de 17 escolas em seis municípios vinculados à CRE/10, sendo seis escolas em Paranaíba. O que pode justificar o serviço de psicologia da CRE/10 ter procurado a colaboração do curso de psicologia da UFMS. Apesar da inserção destes profissionais na educação ainda está em processo inicial de implementação, cabe observar que, a sobrecarga profissional encontrada e a própria configuração que mantém os psicólogos escolares na CRE/10 apresenta um distanciamento das escolas em seu cotidiano. O que pode implicar em uma atuação voltada para intervenções pontuais e individuais, fato que o afasta das orientações do Conselho Federal de Psicologia para a regulamentação da Lei 13.935/2019 e de uma atuação mais presente e transformadora junto à comunidade escolar e na mediação das relações sociais e institucionais.

**Palavras-chave:** Psicologia educacional; Psicologia Escolar;Lei 13.935/2019; Inserção do Psicólogo Escolar.

## ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 13.935-2019 NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PARANAÍBA, MS.

Rafaela do Carmo Santos (UFMS/CPAR, [santos\\_rafaela@ufms.br](mailto:santos_rafaela@ufms.br))  
Jassonia Lima Vasconcelos Paccini (UFMS/CPAR, [jassonia.paccini@ufms.br](mailto:jassonia.paccini@ufms.br))

O presente trabalho, em andamento, tem como objetivo investigar e analisar a implementação da Lei Federal 13.935-2019 na rede municipal de ensino de Paranaíba, MS. Esta Lei dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica do país, para atender às necessidades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais. As equipes deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar e atuar na mediação das relações sociais e institucionais. Trata-se de uma pesquisa teórica documental, sendo analisado documentos oficiais Federais Lei 13.935 de dezembro de 2019, a orientação para regulamentação da Lei 13.935-2019 do Conselho Federal de Psicologia de 2021, e a Resolução nº 014/2022 da Secretaria Municipal de Educação de Paranaíba-MS, de 27 de abril de 2022. A análise do estudo fundamenta-se na psicologia crítica, permitindo uma reflexão comprometida com as demandas sociais contextualizadas coletivamente no lócus dos espaços educativos. O estudo aborda o histórico da Lei 13.935-2019, o cenário local de inserção do psicólogo na rede pública municipal de ensino, os desafios e perspectivas para psicologia escolar. Os resultados parciais demonstram que, a aprovação da Lei 13.935/2019 constitui um marco histórico de lutas e mobilizações durante duas décadas. A implementação dessa Lei tem oportunizado um cenário mais favorável à inserção do psicólogo nos espaços educacionais na recente história da psicologia escolar no âmbito nacional e local. Em Paranaíba-MS a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), aprovou em 27 de abril de 2022 a Resolução N° 014/2022 que implanta a Rede de Apoio Educacional: Avaliação e Intervenção- RAE. Com o intuito de garantir aos alunos matriculados na rede municipal de ensino o acompanhamento pedagógico e psicossocial (psicólogo, assistência social e psicopedagógico) para aqueles que apresentam dificuldade acentuadas de aprendizagem e transtornos do neurodesenvolvimento, necessidades educacionais especiais, atuando também na orientação de pais e profissionais da educação. Atualmente a equipe da RAE conta com, quatro psicólogas, três psicopedagogas, uma assistente social e uma pedagoga. Os profissionais da equipe são contratados por dois anos, com carga horária de 20 horas, lotados na SEMED e responsável por atender 13 escolas municipais. Os atendimentos e intervenções são realizados a partir do encaminhamento via e-mail da coordenação pedagógica das instituições de ensino para a coordenação da RAE. Verifica-se que a própria forma contrato e de lotação da equipe na SEMED corrobora para um distanciamento do cotidiano e do contexto escolar. Nesta configuração encontrada, privilegia-se atuações e intervenções pontuais, de respostas rápidas e saídas propícias para o momento, de caráter assistencialista, individualizante, fato que os afasta de uma atuação mais presente e transformadora do contexto e do processo de ensino aprendizagem. Como escabece a Lei Federal 13.935/2019 e as orientações para regulamentação e implementação da Lei do Conselho Federal de Psicologia.

**Palavras-chave:** Lei 13.935/2019; Psicólogo Escolar e Educacional; SEMED de Paranaíba.